

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
INSTITUTO DE SAÚDE E BIOTECNOLOGIA  
CURSO DE NUTRIÇÃO**

**IZABELLE STÉPHANIE BATISTA DA COSTA**

**FATORES QUE INTERFEREM NO GANHO ADEQUADO DE PESO NA  
GESTAÇÃO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Coari – AM

2020

**IZABELLE STÉPHANIE BATISTA DA COSTA**

**FATORES QUE INTERFEREM NO GANHO ADEQUADO DE PESO NA  
GESTAÇÃO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Nutrição da Universidade Federal do Amazonas como parte dos requisitos exigidos para a obtenção do Grau de Bacharel em Nutrição.

Orientadora: Luciene Peres Figueira

Coari – AM

2020

## Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

C837f Costa, Izabelle Stéphanie Batista da  
Fatores que interferem no ganho adequado de peso na gestação:  
uma revisão bibliográfica / Izabelle Stéphanie Batista da Costa .  
2020  
20 f.: 31 cm.

Orientadora: Luciene Peres Figueira  
TCC de Graduação (Nutrição) - Universidade Federal do  
Amazonas.

1. Gestante. 2. Peso inadequado. 3. Risco gestacional. 4. Estado  
nutricional. 5. Acompanhamento Pré-natal. I. Figueira, Luciene  
Peres. II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

IZABELLE STÉPHANIE BATISTA DA COSTA

**FATORES QUE INTERFEREM NO GANHO ADEQUADO DE PESO NA  
GESTAÇÃO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Este trabalho foi apresentado, julgado e aprovado como requisito para obtenção do título de Bacharel em Nutrição pela Universidade Federal do Amazonas.

Banca examinadora:

Profa. Naiane Silva da Conceição - Universidade Federal do Amazonas

Prof. Charles Maciel Falcão - Universidade Federal do Amazonas

TAE Edilene Lima Grijó - Universidade Federal do Amazonas

Data de Apresentação: 06 / 11 / 2020

Dedico aos meus bens mais preciosos, Danilo e Arthur.

E a todos os que me incentivaram e apoiaram.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus pela força e fé recebida ao longo desta jornada, pois Ele sabe o que guardo no meu coração.

Ao meu esposo, companheiro paciente e amoroso. Aos meus filhos pelo apoio, carinho e compreensão nos momentos difíceis vividos nesses anos de estudo, isso tudo foi por vocês.

Aos meus familiares, em especial minha mãe, minha principal incentivadora na continuidade e conclusão desta graduação e tenho certeza que a mais orgulhosa também, lhe amo;

Aos meus colegas de turma, fica o registro do companheirismo que nos fortaleceu, e que jamais será esquecido.

A esta Instituição de ensino, ao qual tenho orgulho de fazer parte e a minha orientadora Luciene Figueira pela direção certa nesse trabalho.

Enfim, a todos aqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram para o meu sucesso.

*“Não confunda derrotas com fracasso nem vitórias com sucesso. Na vida de um campeão sempre haverá algumas derrotas, assim como na vida de um perdedor sempre haverá vitórias. A diferença é que, enquanto os campeões crescem nas derrotas, os perdedores se acomodam nas vitórias.”*

*Roberto Shinyashiki*

## SUMÁRIO

1. Introdução.....	10
2. Metodologia .....	10
3. Resultados .....	11
4. Discussão.....	14
5. Conclusão .....	16
Agradecimentos.....	16
Divulgação.....	16
Referências .....	16
ANEXO A – NORMAS DA REVISTA.....	18



## FATORES QUE INTERFEREM NO GANHO ADEQUADO PESO NA GESTAÇÃO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Izabelle Stephanie Batista da Costa – Graduada em Nutrição, Universidade Federal do Amazonas (UFAM), [izabelle.batista@outlook.com](mailto:izabelle.batista@outlook.com)

*Submetido xx/xx/2020 - Aceito xx/xx/2020 - Publicado on-line xx/xx/2021*

### Resumo

O estudo objetivou analisar as produções bibliográficas sobre os principais fatores associados ao ganho de peso excessivo e insuficiente durante a gravidez, publicadas entre os anos de 2011 a 2020. A pesquisa foi realizada nas seguintes bases de dados: Google Acadêmico, Periódicos Capes, biblioteca virtual Scientific Electronic Library On-line (SciELO). Foram selecionados os artigos que entraram nos critérios de inclusão. Os resultados avaliados mostraram forte relação dos fatores: renda, idade, baixo peso, escolaridade, ocupação, tabagismos, álcool e drogas, sobrepeso e obesidade pré-gestacional com o ganho de peso inadequado na gravidez. Para uma grávida, a alimentação pode ser intensamente afetada por questões objetivas, que interferem na disponibilidade e no acesso aos alimentos, às condições socioeconômicas, psicológica e as experiências corpóreas. Esse comportamento alimentar pode afetar negativamente na saúde nutricional, fazendo que o profissional da Nutrição veja a gestante como um todo, pois o mundo ao seu redor influenciará suas escolhas alimentares. É de suma relevância a continuação das pesquisas ao tema abordado no que visa à identificação precoce de possíveis fatores de risco modificáveis associados ao ganho de peso inadequado durante a gestação, sendo indispensável para permitir intervenções oportunas e eficazes, que podem reverter ou amenizar desfechos gestacionais desfavoráveis.

**Palavras-Chave:** Gestante, Peso Inadequado, Risco Gestacional, Estado Nutricional Acompanhamento Pré-natal.

### Abstract

The study aimed to analyze the bibliographic productions on the main factors associated with excessive and insufficient weight gain during pregnancy, published between the years 2011 to 2020. The research was carried out in the following databases: Google Scholar, Periódicos Capes, virtual library Scientific Electronic Library Online (SciELO). Articles that met the inclusion criteria were selected. The evaluated results showed a strong relationship between the factors: income, age, low weight, education, occupation, smoking, alcohol and drugs, overweight and pre-gestational obesity with inadequate weight gain during pregnancy. For a pregnant woman, diet can be severely affected for objective reasons, which interfere with the availability and access to food, socioeconomic conditions, psychological conditions and bodily experiences. This eating behavior can negatively affect nutritional health, making the Nutrition professional see the pregnant woman as a whole, as the world around her will influence her food choices. It is extremely important to continue research on the topic addressed in order to early identify possible modifiable risk factors associated with inadequate weight gain during pregnancy, being essential to allow timely and effective interventions that can reverse or mitigate unfavorable pregnancy outcomes.

**Keywords:** Pregnant Women, Inadequate Weight, Gestational Risk, Nutritional Status Prenatal Monitoring.

## 1. Introdução

O ganho de peso é um fator essencial para o curso adequado da gravidez. Ganhar peso na fase gestacional é inevitável, já que todo o corpo da mulher está em plena mudança para acompanhar o desenvolvimento do bebê dentro do seu ventre, mas o controle desse ganho é essencial (Campos et al. 2019).

Estudos evidenciam que inadequações no ganho de peso na gestação corroboram para riscos de complicações para a mãe e para o bebê, razão pela qual o cuidado em manter o peso ideal se faz necessário. Na concepção de Vieira (2019) o ganho de peso ideal não está diretamente relacionado somente a alimentação em si, mas envolvem diversos outros fatores como genética, altura e até mesmo o peso que a mulher já estava antes mesmo de engravidar.

A idade materna, também é um fator considerado de risco para as gestantes adolescentes ou com mais de 35 anos. O estado nutricional é determinado principalmente pela ingestão de micro e macronutrientes e, portanto, alterações como a baixo ou excesso de peso na gestação afetariam o crescimento fetal (Andrade et al. 2015).

O ganho de peso ideal na gravidez pode variar de gestante para gestante e irá depender do peso e altura de cada uma e de quanto já está pesando antes da gestação. Quando acima do peso já no início, é recomendado o ganho mínimo possível (Vieira 2019).

De acordo com Teixeira e Cabral (2016), o ganho de peso abaixo do recomendado pode causar restrição de crescimento intrauterino, parto prematuro, baixo peso ao nascer e aumento das taxas de morbimortalidade perinatal. E o ganho excessivo está associado, no feto, a, macrossomia, desproporção céfalo-pélvica, asfixia e na mãe, diabetes mellitus gestacional, hipertensão arterial, pré-eclâmpsia, eclâmpsia, maior retenção de peso pós-parto e aumento do risco de obesidade futura.

A presente revisão teve como objetivo principal mostrar os principais fatores que interferem no ganho de peso gestacional, tanto o ganho excessivo, quanto o ganho insuficiente. Estudos sobre essa temática são importantes porque sustentam a importância do pré-natal e a necessidade de intervenção do profissional da nutrição nesse processo, responsável pelo diagnóstico e acompanhamento das gestantes que se enquadram nesses perfis, possibilitando uma intervenção satisfatória.

## 2. Metodologia

A pesquisa bibliográfica que subsidiou a presente revisão foi baseada na consulta de trabalhos publicados nos últimos nove anos (2011 e 2020), conforme as palavras chaves e base de dados, apresentados a seguir:

Tabela 01 - Palavras-chaves e número de trabalhos encontrados das respectivas bases de dados.

<b>Palavras - chaves</b>	<b>Google Acadêmico</b>	<b>Periódicos Capes</b>	<b>ScientificElectronic Library On-line (SciELO)</b>
Gestante	01	01	02
Peso Inadequado	01	--	01
Risco Gestacional	--	--	01
Estado Nutricional	03	01	02
Acompanhamento pré-natal	01	--	01
	<b>Total de artigos</b>	<b>15</b>	

Para a elaboração da presente Revisão foi realizada a busca nas seguintes bases de dados: Google Acadêmico, Periódicos Capes, biblioteca virtual Scientific Electronic Library On-line (SciELO). As palavras-chaves utilizadas foram: “*Gestantes*”, “*Peso inadequado*”, “*Estado Nutricional*”, “*Risco gestacional*” e “*Acompanhamento pré-natal*”. Na busca foram encontrados 20 artigos científicos sobre o tema. Desses foram selecionadas 14 referências que atenderam a temática do estudo e contemplaram ao objetivo proposto. Os critérios de inclusão para os artigos selecionados para o estudo foram: artigos primários no período de 9 anos de publicação, com texto completo, disponível on-line, com acesso livre em português ;quanto aos critérios de exclusão: artigos que não apresentarem relação direta com o objeto de estudo e repetições; teses, dissertações, livros e referências de trabalho; outros idiomas.

### 3. Resultados

Em todos os estudos houve grande relação com os seguintes fatores e ganho de peso na gestação: renda, idade, escolaridade, ocupação, tabagismos, álcool, baixo peso, sobrepeso e obesidade pré-gestacional.

Tabela 02 – Artigos estudados para a revisão e os fatores que interferem no ganho de peso gestacional.

Artigos estudados	Renda	Idade	Escolaridade	Trabalho fora	Tabagismo	Álcool	Peso pré-gestacional
<p>“<i>Fatores nutricionais e sociais de importância para o resultado da gestação, em mulheres em acompanhamento na rede de atenção primária de Juiz de Fora</i>” Andrade, 2015</p>	<p>&lt;1: 47,2%</p> <p>≥1: 52,8%</p>	<p>14 a 40 anos</p>	<p>≤ 8: 52,3%</p> <p>&gt;8: 47,7%</p>	<p>Sim: 30,6%</p> <p>Não: 69,4%</p>	<p>Não: 86,5%</p> <p>Sim: 13,5%</p>	<p>Não: 84,7%</p> <p>Sim: 13,3%</p>	<p>BP: 18,1%</p> <p>E: 46,7%</p> <p>S: 19%</p> <p>O: 16,2%</p>
<p>“<i>A importância do acompanhamento pré-natal e da Orientação nutricional para as gestantes</i>” Bueno, 2016</p>		<p>17 a 34 anos</p>					<p>BP: 0%</p> <p>E: 60%</p> <p>S: 20%</p> <p>O: 20%</p>

<p>“Ganho de peso gestacional, estado nutricional e pressão arterial de gestantes” Campos, 2018</p>	<p>13 a 40 anos</p>	<p>≤9: 25,5% &gt;9:70,5%</p>	<p>Sim: 44,5% Não: 55,5%</p>	<p>BP: 18,5% E: 22,3% S: 59,2%</p>
<p>“Hábitos alimentares das gestantes brasileiras: revisão integrativa da literatura” Gomes, 2019</p>				<p>BP: 27,5% S: 22,5%</p>
<p>“Consumo dietético e estado nutricional pré-gestacional de gestantes de alto risco” Kunzler, 2020</p>	<p>13 a 46 anos</p>			<p>BP: 3,4% E: 19,8% S: 28,2% O: 48,9%</p>
<p>“Fatores associados ao ganho ponderal de gestantes atendidas na Unidade básica de saúde da mulher “Maria de Lourdes Campos Silva” em Monte Azul Paulista – SP” Leite, 2018</p>		<p>&lt; 8: 17,6% 8 a 12: 69,3% &gt; 12: 13,1%</p>	<p>Sim: 50% Não: 93,2% Sim: 6,8% Não: 50%</p>	<p>BP: 7% E: 53% S: 23% O: 17%</p>
<p>“Prevalência e fatores associados ao ganho de peso gestacional excessivo em unidades de saúde do sudoeste da Bahia” Magalhães, 2015</p>	<p>&lt; 1: 14,7% ≥ 1: 85,3%</p>	<p>≤ 8: 54% ≥ 9: 46%</p>	<p>Não: 93,9% Sim: 6,1% Não: 94,8% Sim: 5,2%</p>	<p>BP: 7,6% E: 69,5% S: 17,2% O: 5,7%</p>

<p>“Estado nutricional materno e sua associação com o peso ao nascer em gestações de alto risco” Oliveira, 2018</p>	<p>≤1: 42,9% &gt;1: 57,1%</p>	<p>≤ 19 e ≥ 35 anos</p>	<p>≤ 4: 45,6% &gt; 4: 54,4%</p>		<p>BP: 19,7% E: 32% S: 48,3%</p>
<p>“Avaliação do estado nutricional e do ganho de peso das gestantes atendidas em um Centro de Saúde da Família do interior norte do estado do Ceará/Brasil” Rufino, 2018</p>		<p>14 a 40 anos</p>			<p>BP: 5% E: 45,5% S: 34,1% O: 15,4%</p>
<p>“Relação da qualidade de vida com dados sociodemográficos e nutricionais de gestantes e puérperas” Schumacher, 2020</p>		<p>18 a &gt;35 anos</p>	<p>EF: 33,8% EM: 49,7% ES: 16,5%</p>	<p>Sim: 71,9% Não: 28,1%</p>	<p>BP: 3,5% E: 56,1% S: 14,1% O: 26,3%</p>
<p>“Sobrepeso e obesidade pré-gestacionais: prevalência e desfechos associados à gestação” Seabra, 2011</p>			<p>A: 1% EFI: 32,9% EFC: 15% EMI: 18,5% EMC: 24,7%</p>		<p>E/BP: 74,6% S/O: 25,4%</p>
<p>“Ganho de peso adequado versus inadequado e fatores socioeconômicos de gestantes acompanhadas na atenção básica”</p>	<p>≤ 1,5: 43,9% &gt; 1,5: 56,1%</p>	<p>&lt; 20: 19% ≥ 20: 81%</p>	<p>EMI: 48,7% EMC: 51,3%</p>	<p>Sim: 48,2% Não: 51,8%</p>	<p>BP: 15,9% E: 32,8% S: 51,3%</p>

Silva, 2019			
“Avaliação nutricional de gestantes sob acompanhamento em serviços de pré-natal distintos: a região metropolitana e o ambiente rural” Teixeira, 2016	EMC: 46%	Sim: 30,5%	Prevalência de sobrepeso
	EFI: 28,8%	Não: 69,5%	

---

A: analfabeta; EFI: ensino fundamental incompleto; EFC: ensino fundamental completo; EMI: ensino médio incompleto; EMC: ensino médio completo; ESI: ensino superior incompleto; ESC: ensino superior completo; BP: baixo peso; E: Eutrofia; S: sobrepeso; O: obesidade.

Nos artigos incluídos, os números de amostras variam entre 10 a 458 participantes Com gestantes adolescentes e adultas (13 a 46 anos). Em diferentes trimestres de gravidez, com mulheres analfabetas até ao ensino superior. Pelo menos 50% das gestantes não possuíam trabalho fora de casa. Poucas participantes afirmaram uso de álcool e fumo, variando de 5 a 13,5% nos estudos. A maioria possuía renda igual ou superior a 1 salário mínimo. Com relação ao peso pré-gestacional, destacaram-se geralmente Eutrofia, mas ainda assim o Baixo peso, Sobrepeso e Obesidade se apresentavam frequentes nos estudos.

#### 4. Discussão

Dentre os estudos incluídos nesta revisão foi notável uma certa desigualdade entre os resultados, isso reflete a variedade do público estudado, gestantes adolescentes, adultas, gestação de alto risco, grávidas obesas, residentes no interior ou região metropolitana, diferentes regiões do país.

De acordo com Silva e colaboradores (2019), os percentuais de inadequado ganho de peso durante a gestação são altos, sendo o excesso 51,3%, baixo 15,9%, apenas 32,8% tinham o ganho de peso adequado. Já o estudo de Rufino et al (2018), 4,8% das gestantes estavam com baixo peso, 34,1% com excesso de peso e 61,1% estava com peso adequado. E observou-se, no estudo de Schumacher et al (2020), que houve uma alta taxa de mulheres que iniciaram sua gestação com sobrepeso/obesidade, sendo 14% com sobrepeso e 26,3% com obesidade, totalizando 40,3% das mulheres com excesso de peso.

A associação entre ganho de peso inadequado e a frequência de sobrepeso/obesidade apresenta grande relevância, já que a inadequação do estado antropométrico materno, tanto pré-gestacional como gestacional, constitui problema de saúde pública (Seabra et al. 2011).

Nas gestantes com idade de 35 anos ou mais, o ganho de peso dependerá principalmente do peso pré-gestacional, e estado de saúde em geral. E conforme Kunzler e colaboradores (2020), os resultados de consumo alimentar e ganho de peso, foi adequado em seu estudo nessa faixa etária, que pode estar ligado ao fato dessas gestantes demonstraram maior maturidade psicológica durante toda a gestação e a capacidade de ter uma vida com hábitos mais saudáveis.

Gestação em idades extremas, adolescência e acima dos 35 anos, sempre requerem um acompanhamento nutricional e obstétrico bem incisivos, sendo que toda

grávida adolescente já está em risco nutricional, por seu organismo ainda está em desenvolvimento, o baixo peso é frequente, mas o excesso de peso não está descartado, pois depende de sua escolaridade e renda, ela possa ter que fazer escolhas alimentares inadequadas, levando ao sobrepeso e obesidade (Rufino et al. 2018).

A baixa escolaridade pode ser vista como agravante na saúde das mulheres, pois é considerado pelo Ministério da Saúde como fator de risco obstétrico (BRASIL 2012). No estudo de Leite e Port (2018), foi avaliado que dentre as voluntárias que apresentaram ganho inadequado de peso, 22,72%, tinham escolaridade menor que 8 anos de estudo.

Entretanto, Teixeira e Cabral (2016) tenham constatado em seu estudo que apesar da maioria das gestantes participantes, não terem alta escolaridade no interior, houve busca pelo serviço de saúde para o pré-natal, o que pode revelar uma tendência ao interesse pela sua saúde e de seus filhos. E que em um grande centro urbano em que gestantes com quatro anos ou mais de estudo apresentaram ganho de quase dois quilos a mais quando comparadas às demais, sendo a escolaridade considerada um marcador de acesso aos alimentos. Pois se entende que um maior grau de escolaridade reflete em conhecimento sobre a alimentação adequada.

A renda é um dos principais fatores que interferem no ganho adequado de peso na gestação, pois como Magalhães et al (2015), observou há uma maior prevalência de ganho de peso excessivo entre as gestantes com renda familiar inferior a um salário mínimo, quando comparadas às gestantes com renda igual ou superior a um salário mínimo.

Isso mostrou que uma maior renda *per capita* aumenta significativamente a participação de frutas, legumes e verduras na dieta das famílias. Tendo em vista a limitação dos recursos para aquisição de alimentos mais saudáveis e de baixa qualidade energética, uma renda familiar insuficiente impõe ao consumidor alimentos inadequados, por meio da escolha de itens alimentares mais calóricos e baratos como meio de prover alimento para a família (Magalhães et al. 2015).

Quando se trata de trabalho fora de casa, Silva et al (2019) constatou que o fato da gestante estar inserida no mercado de trabalho, gera 71,6% de risco maior para ganho excessivo, comparado aos 51,8% das gestantes que não trabalhavam, isso está relacionado a possibilidade da gestante preparar sua refeição em casa e sem pulá-las, sendo que a gestante que trabalha fora as vezes na correria do dia acaba recorrendo a alimentos prontos (*fastfood*).

Em relação ao tabagismo e álcool, apesar do uso ser fortemente desencorajado durante a gestação, por resultarem em baixo peso fetal, prematuridade e síndrome alcoólica fetal, parte das mulheres avaliadas confirmou consumir essas substâncias. Como no estudo de Andrade et al (2015), que revelou o consumo de álcool e fumo de 13,3% e 13,5%, respectivamente. E no estudo de Leite e Port (2018) apontou que todas as gestantes que afirmaram ter fumado durante a gestação estavam no grupo de ganho de peso inadequado.

A gestação pode atuar como desencadeante da obesidade ou como agravante, quando esta for preexistente (Teixeira e Cabral 2016). O estado nutricional é um fator importante para um adequado desfecho gestacional, bem como para a manutenção da saúde em longo prazo da mãe e do seu bebê, pesar de resultados distintos os autores ressaltam a importância da criação de novas estratégias, bem como a intervenção precoce, para conscientização sobre a importância do ganho de peso gestacional adequado e realização de educação nutricional com essas mulheres, antes mesmo de engravidarem, pois todos esses fatores influenciam nas gerações futuras e devem ser resolvidas o quanto antes (Oliveira et al. 2018).

## 5. Conclusão

De tudo que fora analisado, ficou explícito que a renda e escolaridade influenciam no poder de aquisição de alimentos saudáveis, proporcionando o ganho de peso excessivo, como também o ganho insuficiente de peso recomendado durante a gravidez, vícios trazem um desfecho indesejável ao ganho de peso esperado assim como na gestação em geral, a obesidade é um problema de ordem mundial, por isso tem se tornado pauta de muitos debates na área da saúde. A idade materna e ocupação podem ser fatores importantes para o acompanhamento nutricional, quanto ao ganho de peso adequado na gravidez. É importante discutir o ganho de peso, dieta e exercícios apropriados na consulta inicial e periodicamente durante a gestação.

Para uma grávida, a alimentação pode ser intensamente afetada por questões objetivas, que interferem na disponibilidade e no acesso aos alimentos, às condições socioeconômicas, psicológica e as experiências corpóreas. Esse comportamento alimentar pode afetar negativamente na saúde nutricional, fazendo com que o profissional da Nutrição veja a gestante como um todo, pois o mundo ao seu redor influenciará suas escolhas alimentares (Bueno e Costa 2016).

É de suma relevância a continuação das pesquisas relacionadas ao tema abordado, haja a vista que a identificação precoce de possíveis fatores de risco modificáveis associados ao ganho de peso inadequado durante a gestação é indispensável para permitir intervenções oportunas e eficazes, que podem reverter ou amenizar desfechos gestacionais desfavoráveis (Silva et al. 2019).

## Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus pela força recebida ao longo desta jornada.

Ao meu esposo e filhos pelo apoio e compreensão nos momentos difíceis vividos nesses anos de estudo.

Aos meus familiares, em especial minha mãe, pelo incentivo na continuidade e conclusão desta graduação;

Aos meus colegas de turma, fica o registro do companheirismo que nos fortaleceu, e que jamais será esquecido.

Enfim, a todos aqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram para o meu sucesso.

## Divulgação

Este artigo é inédito e não está sendo considerado para qualquer outra publicação. O(s) autor(es) e revisores não relataram qualquer conflito de interesse durante a sua avaliação. Logo, a revista *Scientia Amazonia* detém os direitos autorais, tem a aprovação e a permissão dos autores para divulgação, deste artigo, por meio eletrônico.

## Referências

ANDRADE, B. D. Et al. 2015. "Fatores nutricionais e sociais de importância para o resultado da gestação, em mulheres em acompanhamento na rede de atenção primária de Juiz de Fora". **Revista de Medicina de Minas Gerais** 25, no. 3 (março): 344-352. DOI: 10.5935/2238-3182.20150069.

BRASIL, M. S. 2012. "Gestação de Alto Risco. **Manual do Ministério da Saúde**". 5 ed. Brasília. [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_tecnico\\_gestacao\\_alto\\_risco.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_tecnico_gestacao_alto_risco.pdf).



BUENO, R. N. e COSTA, O. M. da. 2016. "A importância do acompanhamento pré-natal e da Orientação nutricional para as gestantes". **UNA-SUS**. <https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/14660/1/09%20ROSIMEIRY.pdf>.

CAMPOS, C. A. S. Et al. 2019. "Ganho de peso gestacional, estado nutricional e pressão arterial de gestantes". **Revista de Saúde Pública** 53, no. 18 (julho): 53-57. <https://doi.org/10.11606/S1518-8787.2019053000880>.

GOMES, C. de B. Et al. 2019. "Hábitos alimentares das gestantes brasileiras: revisão integrativa da literatura". **Ciência & Saúde Coletiva** 24, no. 6 (junho): 2293-2306. DOI: 10.1590/1413-81232018246.14702017.

KUNZLER, D. J. Et al. 2020. "Consumo dietético e estado nutricional pré-gestacional de gestantes de alto risco". **Brazilian Journal of health Review** 3, no. 4 (julho): 8539-8554. DOI:10.34119/bjhrv3n4-105.

LEITE, T. e PORT, A. C. R. 2018. "Fatores associados ao ganho ponderal de gestantes atendidas na Unidade Básica de Saúde da Mulher "Maria de Lourdes Campos Silva" em Monte Azul Paulista/SP". **Revista Ciências Nutricionais Online** 2, no. 2: 26-31. <http://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cienciasnutricionaisonline/sumario/62/13042018200438.pdf>.

MAGALHÃES, E. I. da S. Et al. 2015. "Prevalência e fatores associados ao ganho de peso gestacional excessivo em unidades de saúde do sudoeste da Bahia". **Revista Brasileira de Epidemiologia** 18, no. 4 (abril): 858-869. DOI: 10.1590/1980-5497201500040014.

OLIVEIRA, A. C. M. de. Et al. 2018. "Estado nutricional materno e sua associação com o peso ao nascer em gestações de alto risco". **Ciência & Saúde Coletiva** 23, no. 7 (julho): 2373-2382. DOI: 10.1590/1413-81232018237.12042016.

RUFINO, M. P. R. Et al. 2018. "Avaliação de estado nutricional e do ganho de peso das gestantes atendidas em um centro de saúde da família do interior norte do estado do Ceará/Brasil". **Revista Interdisciplinar** 11, no. 4 (outubro): 11-20. [https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/1424/pdf\\_389](https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/1424/pdf_389).

SCHUMACHER, L. M. Et al. 2020. "Relação da qualidade de vida com dados sociodemográficos e nutricionais de gestantes e puérperas". **Revista Brasileira em Promoção da Saúde** 33 :10571. DOI:10.5020/18061230.2020.10571.

SEABRA, G. Et al. 2011. "Sobrepeso e obesidade pré-gestacionais: prevalência e desfechos associados à gestação". **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia** 33, no.11 (novembro): 348-353. <https://doi.org/10.1590/S0100-72032011001100005>.

SILVA, L. O. da. Et al. 2019. "Ganho de peso adequado versus inadequado e fatores socioeconômicos de gestantes acompanhadas na atenção básica". **Revista Brasileira de Saúde Materno e Infantil** 19, no. 1 (janeiro): 107-114. <http://dx.doi.org/10.1590/1806-93042019000100006>.

TEIXEIRA, C. S. S. e CABRAL, A. C. V. 2016. "Avaliação nutricional de gestantes sob acompanhamento em serviços de pré-natal distintos: a região metropolitana e o ambiente rural". **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia** 38, no. 1: 27-34. <http://dx.doi.org/10.1055/s-0035-1570111>.

VIEIRA, Suzane. Obesidade e gravidez: quais os riscos? Disponível em <https://drasuzanavieira.med.br/2019/10/03/obesidade-e-gravidez-quais-os-riscos> - Acesso em 12/10/2020.

## ANEXO A – NORMAS DA REVISTA

### *Scientia Amazonia: Artigo Revisão*

Os artigos de revisão oriundos de TCC, Mestrado e Doutorado **serão aceitos quando acompanhados por duas ou mais cartas de recomendação do manuscrito de membros da banca examinadora.**

Outros artigos de revisão serão aceitos após análise de revisores. Acesse o item [Envio de Manuscrito](#) para a submissão do artigo de revisão.

Documentos necessários para publicar a Revisão: ata de defesa do TCC, Mestrado ou Doutorado e pelos menos duas cartas dos membros da banca examinadora ([Baixe o modelo da carta dos membros da banca avaliadora](#))

Os artigos devem conter os seguintes tópicos: Resumo, Abstract, (Resumen nos artigos escritos quando o manuscrito for escrito em espanhol), Introdução, Metodologia, corpo da revisão bibliográfica (se necessário o corpo da revisão poderá ser dividido em tópicos), Conclusão ou Considerações Finais, Agradecimentos, Divulgação e Referências. ([Baixe aqui o arquivo modelo do artigo de Revisão](#)).

**Título:** Deverá ter no máximo 25 palavras, centralizadas e em negrito. Utilizar fonte Times New Roman tamanho 14. Apenas a primeira palavra com a letra inicial em maiúscula, exceto nomes científicos, abreviaturas e siglas. Na última letra deve conter um número arábico, listado em nota de rodapé, quando a revisão for oriunda de TCC, Dissertação ou Tese.

**Nomes dos autores:** Os nomes dos autores devem ser listados em sequência e centralizados abaixo do título, por extenso e com a primeira letra de cada nome maiúscula. Utilizar fonte Times New Roman tamanho 12. Cada autor é acompanhado de um algarismo arábico, listados em nota de rodapé, com função exercida na Instituição de origem, departamento, endereço da Instituição (rua, número, bairro, CEP, cidade, estado, país) e e-mail dos autores. O autor para correspondência deverá ser indicado.

**Resumo:** A palavra **Resumo** deverá ser escrita com a primeira letra maiúscula, em negrito e centralizada. O texto deverá conter no máximo 250 palavras de tamanho 11 e fonte Times New Roman. Não utilizar delimitação de margens, colocar todo o resumo em único parágrafo e formatação de parágrafo do tipo “justificado”.

**Palavras-chave:** Listar no mínimo três e no máximo cinco palavras, citadas abaixo do resumo em parágrafo subsequente, sem repetir palavras contidas no título do trabalho. Utilizar fonte Times New Roman tamanho 11.

**Abstract:** A palavra **Abstract** deverá ser escrita com a primeira letra maiúscula, em negrito e centralizada. O texto deverá conter no máximo 250 palavras de tamanho 11 e fonte Times New Roman e corresponder ao **Resumo**.

**Keywords:** Listar no mínimo três e no máximo cinco palavras, citadas abaixo do abstract em parágrafo subsequente, e corresponder as **Palavras-chave**. Utilizar fonte Times New Roman tamanho 11.

Nos textos escritos na língua espanhola deverá conter um **Resumene** as **Palabras Clave** com texto correspondente ao resumo e palavras-chave, respectivamente.

**Introdução:** O título dessa seção deverá ser numerado e escrito com a primeira letra maiúscula, em negrito e alinhado à esquerda. Exemplo: **1. Introdução**. A **introdução** tem a função de despertar o interesse do leitor para o assunto em pauta; permitir uma visão global do tema e demonstrar claramente os objetivos do estudo. No corpo da introdução é importante citar trabalhos referentes ao assunto, publicados em revistas e livros especializados. **Não serão aceitas como referências: livros didáticos, dissertações e teses. Utilizar fonte Times New Roman tamanho 12.**

**Metodologia:** O título dessa seção deverá ser numerado e escrito com a primeira letra maiúscula, em negrito e alinhado à esquerda. Exemplo: **2. Metodologia**. Nesta seção deverá conter as referências consultadas para a elaboração do artigo de revisão como: *Scopus, Scirus, Pubmed, Chemical Abstract, SciELO*, dentre outros sítios da internet de fontes oficiais de periódicos e o período de tempo pesquisado. **Utilizar fonte Times New Roman tamanho 12.**

**Corpo do Artigo de Revisão:** A organização do texto deverá ser feita a critério do(s) autor(es), obedecendo a numeração anterior. Exemplo **3.<Título do tópico>**. No caso de subdivisões do texto deverão ser utilizados subitens numerados, exemplos **3.1, 3.2** etc. **Utilizar fonte Times New Roman tamanho 12.**

**Conclusão ou Considerações Finais:** Os artigos de revisão deverão conter um dos seguintes itens: conclusão ou considerações finais. O título dessa seção deverá ser numerado e escrito com a primeira letra maiúscula, em negrito e alinhado à esquerda. Exemplo: **4. Conclusão** ou **4. Considerações Finais**. **Utilizar fonte Times New Roman tamanho 12.**

**Divulgação:** O título dessa seção não deverá ser numerado, mas escrito com a primeira letra maiúscula, em negrito e alinhado à esquerda. Exemplo **Divulgação**. Nesta seção deverá conter o seguinte texto:

“Este artigo de revisão é inédito. Os autores e revisores não relataram qualquer conflito de interesse durante a sua avaliação. Logo, a revista *Scientia Amazonia* detém os direitos autorais, tem a aprovação e a permissão dos autores para divulgação, desta revisão, por meio eletrônico”. **Utilizar fonte Times New Roman tamanho 12.**

**Referências:**

**Referências (Times New Roman 12)**

As referências deverão ser escritas no tamanho 10 e fonte Tahoma, ordem alfabética, conforme página.

**NORMAS PARA AS ILUSTRAÇÕES E TABELAS:**

As figuras e tabelas ao serem citadas devem ser imediatamente inseridas no texto. A legenda deve ser posicionada abaixo nas figuras e acima nas tabelas, centralizadas, numeradas com algarismos arábicos, fonte Times New Roman e tamanho 10. Figuras e tabelas não devem repetir os mesmos dados. Toda ilustração que já tenha sido publicada deve conter, abaixo da legenda, dados sobre a fonte (autor, data) de onde foi extraída, bem como autorização do detentor do *copyright* ou comprovação que seja de domínio público.

**REGRAS E EXEMPLOS DE FIGURAS E TABELAS:**

**Tabela:** Deve ser construída apenas com as linhas horizontais de separação no cabeçalho e a do final da tabela. A sua legenda deverá receber a palavra **Tabela**, seguida pelo número de ordem em algarismo arábico e o conteúdo do título, por exemplo, **Tabela 1 – Dados demográficos da Cidade de Manaus.**

**Figura:** Os desenhos, gráficos, imagens fotográficas, etc. devem ser nítidos. A sua legenda deverá receber a palavra **Figura**, seguida do número de ordem em algarismo arábico e o conteúdo do texto, por exemplo, **Figura 1 – Espécies de serpentes existentes no *campus* da UFAM.**